

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Comunicação  
Curso de Artes Cênicas – Habilitação Direção Teatral  
2016

Memorial - Projeto Experimental de Teatro

**Dona QuiXota!**  
**uma apologia à buceta**

**Mariah Valeiras**

DRE: 112 08 30 49

*Espetáculo apresentado nos dias 22 e 23 de novembro de 2016 às 17h em frente à  
Escola de Comunicação da UFRJ, como parte da programação da XVI Mostra de  
Teatro da UFRJ.*

Orientação: **Adriana Schneider**

## **FICHA TÉCNICA:**

**Dona QuiXota**, de Natã Lamego

**Direção:** Mariah Valeiras

**Orientação:** Adriana Schneider

**Assistência de direção:** Ana Paula Gomes e Isabel Sanche

**Elenco:** Anna Clara Carvalho, Fernanda Arrabal, Gustavo Ruggeri, Isabel Sanche, Júlia Carvalho, Mayara Yamada, Renan Guedes, Rúbia Rodrigues, Victor Newlands

**Banda:** Ara Nogueira e Guilherme da Mata

**Direção de arte:** Renan Guedes

**Assistência de arte:** Fabiana Mimura

**Direção de produção:** Luiza Toschi

**Caracterização:** Thainá Moura

**Preparação corporal:** Tarso Oliveira

**Pesquisa musical:** Bel Baroni

**Identidade Visual:** Giulia Del-Penho

**Colaboradorx do olhar e fotógrafa:** Maíra Barillo

**Colaboradorxs dramaturgicos:** Gustavo Ruggeri e Thainá Moura

**Amigxs parceirxs:** Anna Duran, Cali Lyrio, Camila Costa, Daniel Cintra, Diogo Villa Maior, Filipe Duarte, Gabriel Moraes, Gaya Rachel, Joel Joelzinho, Rafael Turatti, Sol Ricardo Cabral, Wálria e Laura Toschi

**Co-realização:** Companhia Volante e Coletivo Casa Vazia

**Classificação etária:** 16 anos

**Banca examinadora (em 28 de novembro de 2016):** Adriana Schneider, Celéia Machado, Daniel Marques

## **CONCEPÇÃO**

Dona QuiXota se apresentou pra mim. O desejo inicial de caminhar sob um chão hispano e quixotesco se transformou numa aventura pompoarística.

A pergunta que aprendi a me fazer lá na direção 3 se deu outra vez “O que quero falar com essa encenação?” “ E a resposta veio firme, forte, molhada: “Quero falar sobre vagina!”

Nasceu assim.

E cresceu , me nutriu, ganhou meu corpo. Foi tão molhado que transbordou. Muitos outros corpos foram tocados pelo raio bucetizador e o projeto virou rua, espaço externo, luz do Sol, gente, muita gente.

Era a entidade vagina pedindo passagem.

Pedindo pra ser falada, pra ser tocada. Filha da raiva e da alegria – pedindo por riso, por vitalidade, por grelo duro.

## **PROJETO**

Após entregar o projeto, tive uma primeira reunião de orientação com a professora Adriana Schneider e revi pontos basilares do que havia pensado anteriormente.

Redimensionei o projeto e formulei o documento abaixo:

### **Redimensionamento Dona QuiXota**

2016 marca dez anos desde a minha entrada na primeira graduação, no curso de logística, e durante o processo de escrita do meu projeto, senti a necessidade de realizar uma formatura que celebrasse as duas graduações que cursei. Logística e Direção Teatral.

Pra mim, num primeiro momento, isso significava realizar o evento festa, priorizando a produção em detrimento da sala de ensaio.

Tive a primeira reunião de orientação com a professora Adriana Schneider em 2 de setembro de 2016 e fui orientada à redimensionar meu projeto, tendo em vista o contexto político, o sucateamento da universidade, a falta de verba, a falta de espaço, as condições reais.

Entendi, após reunião, que seria injusto com a minha trajetória no curso de direção teatral abrir mão de realizar uma direção. Entendi também, que, diante de tanta escassez, as soluções logísticas serão inevitáveis e, meu desejo de abraçar os dois cursos se dará de qualquer maneira.

Tenho interesse pela comicidade, tendo realizado alguns trabalhos ao longo do curso (atuando, escrevendo, dirigindo) e o processo de Dona QuiXota, além de ser uma oportunidade para experimentar algumas ferramentas que aprendi nessas vivências é também mais uma oportunidade para praticar o rigor – “colocar minha mão na direção”.

Optei por redimensionar o projeto. Reafirmo alguns desejos e abro mão de outros tantos. Além disso, justifico: diante do processo golpista que culminou no impedimento da presidente do Brasil, é fundamental repensar meu projeto artístico. A necessidade de falar sobre a vagina me parece ainda mais latente quando a primeira presidente mulher do país é destituída de seu cargo num processo elitista, corrupto e marcadamente machista.

Retorno aos meus **objetivos** e reafirmo os desejos de:

- Criar uma encenação que tenha a vagina como tema central.
- Dissecar (umidificar) a anatomia da vagina.
- Tornar sensível e manifesta a potência político-afetiva da vagina e de quem as possui a fim de empoderar sexual e politicamente pessoas que nasceram com uma vagina.
- Criar uma dramaturgia textual baseada em Dom Quixote, de Cervantes, que seja um mote de ações cênicas.
- Utilizar elementos de comicidade para construir um discurso de alteridade ao falocentrismo hegemônico.

Compreendi, na mesma reunião, que preciso partir de uma criação dramatúrgica.

A partir do tema VAGINA – as composições se darão a partir de oito desdobramentos do tema: estupro; mutilação genital; anatomia; nome; menstruação; sagrado; clitóris; orgasmo.

Esse processo já está em andamento com alguns colaboradores. Levarei um primeiro material para os ensaios e partiremos dessas composições textuais e de jogos de comicidade para levantamento das cenas.

Quero ensaiar com o texto na mão. Quero trabalhar com jogos. Quero trabalhar com comicidade.

REAFIRMO:

*“Os jogos que balisam a pesquisa desse processo são: VP’s, composições,, e “pílulas de ação”.*

*Jogos de VP’s. São jogos teatrais que valorizam as relações temporais e espaciais como uma ferramenta conectiva para o elenco. (conexão individual - com o próprio corpo -, coletiva, com espectadores, com a rua, com a festa, com o texto, com o tempo)*

*Composições. Partirei de alguns elementos (dom quixote, dramaturgia, referências musicais, visuais, etc) para criar regras de composição. As/ os atuantes criarão materiais cênicos que poderão ser experimentados ao longo das celebrações.*

*Trabalharei também com “pílulas de ação, metodologia que conheci no projeto CASAVAZIA. Consistem em uma diretriz entregue para um ou mais jogadores que devem realizar a ação sem que os demais participantes tomem conhecimento. São objetivos a serem cumpridos. Por exemplo: “inicie uma briga”, “dê um beijo em alguém”, “cante a música x”, “repita três vezes a frase tal..”, “caia repetidas vezes ao longo de x período tempo”, etc...*

*Parcerias. Presença. Intuição. Assertividade. Autonomia. VP’s. Composições. Pílulas de Ação. São essas as palavras-chave que balizarão minha metodologia e nortearão minha experiência no processo.”*

Conversamos sobre essa dramaturgia não ser uma narrativa linear. Isso me interessa. No entanto, fui advertida sobre o risco de criar um espetáculo de esquetes; não é a minha vontade. Sendo assim, buscarei dispositivos conectivos. Espaço, personagens, tema. Elementos que componham o espetáculo tornando as cenas parte de uma unidade maior.

## **EQUIPE**

O processo foi intenso, junto, misturado, agregador. Em menos de dois meses e meio, Uma equipe de vinte e cinco artistas se formou. Cada uma, uma e um chegou conforme a necessidade.

O processo direcionou – eu procurei escutar e me atentar às necessidades.

Pra começar, eu queria só mulheres. Depois, entendi que se tratava de boceta. E, por fim, compreendi a minha necessidade de trabalhar com diferentes gêneros e sexualidades. Dona QuiXota é uma festa do corpo.

Rua, comicidade, parceria. Chamei a Adriana Schneider pra me orientar. Parteira das boas, alimentou gestante e bebê. Provocadora, em uma conversa e três ensaios transformou o espetáculo. Me colocou pra dirigir. Acreditou nas músicas. Provocou sobre espaço, criaturas, dramaturgia. Jogou verde e colheu banda madura. Pororoca maneira! Sala de aula e Carnaval. Sigamos!

Meus primeiros parceiros foram Renan Guedes e Natã Lamego. Imensamente presentes na minha trajetória pela direção teatral, convidei esses amigos para essa empreitada.

Diretor de arte e dramaturgo, respectivamente.

Renan me impulsionando, questionando, provocando, demandando imenso.

Natã entregando, dando, respondendo, acolhendo.

Renan, meu vizinho. [DIRETOR DE ARTE]

Natã, lá da Bélgica. [DRAMATURGO]

Escrito o projeto, enviei para quatro amigos composições; estabeleci regras e pedi, como resultado um material escrito, dramaturgicamente.

A minha sensação é que o Natã me deu algo que eu estava procurando e não sabia. Uma dramaturgia macunaímica, ubuzesca, absurda, surreal, lúdica, cômica. [Cheia de buracos e problemas que foram se apresentando ao longo do processo] Mas, ao lado do projeto, nos deu chão pra caminhar.

“Renan, eu quero festa, quero rua, quero carnaval, quero performatividade, quero precário, quero cor. Quero, quero, quero...”

Eu ia pedindo e, em troca, ele me pedia mais. Pedia resposta cênica, pedia motivação, porquês... pedia por mais. Precisei me debruçar sobre texto, esmiuçar, pensar jogos, suar. Ainda bem!

Bom, tá grande isso aqui. Muitas palavras, muitas perguntas. Vai ser uma produção grande.

Luiza Toschi: [PRODUTORA] – grande, grandona, gigante. Parceria que foi se estreitando conforme o processo caminhava, chegou junto e produziu. Dirigiu também. Até São Cristóvão, até Duque de Caxias, Saara. Tijuca, Centro, Botafogo e tudo mais uma vez.

E produziu um ambiente seguro pra piras piro e megalomaníacas. Cuidou. Amou. Amei. Amo. Amamos.

Hora de formar elenco.

Primeiro, só uma. Depois, cinco.

Pra cena, nove.

Pra todxs o aviso: É sobre desconhecido. Vamos descobrir juntxs. Mas preciso de uma disponibilidade pro ridículo, pro constrangimento. Quero tratar o tema com leveza, comicidade, ludicidade. Quero que possamos ser feies, grotesques, babacas. Quero brincar, que seja divertido, que seja junto.

Júlia Carvalho: [SEREIUDA]

”Mariah, eu quero atuar.”

Júlia chegou com uma energia de prontidão, de entrega, abertura. Pronta pra passar ridículo, vergonha. Trazendo um histrionismo interessante pra cena. Demandou fazer a cena do estupro, se entregou, desnudou, questionou. Trabalhou. Deu tudo!!

Fernanda Arrabal: [NEIDE, CECETORÁCULO, GINECOLOGISTO]

“Mariah, eu ainda não sei o que quero fazer”

Fernandinha chegou pisando pequeno, sentindo o cheiro, tateando, apalpando. Vivendo uma crise pessoal, chegou a se questionar se deveria estar em cena ou não. Mas, quando fez a escolha, entrou. Decorou todo o texto, todas as marcas, todas as músicas. Antes de



todxs, antes de mim. Uma energia apolínea que demorou pra brincar, mas desaflorou, soltou, e se divertiu. Ufa! HAHAHAHHA!

Victor Newlands: [CAVALOME]

”Mariah, eu tinha decidido que não ia atuar esse ano”

Eu precisava de um homem hétero, cis. Precisava dessa criatura cavalome. O Victor foi generoso, atento. Cumpru o papel, escutou. Visivelmente, passou por um processo de desconstrução doloroso. Mas seguiu trabalhando. E ainda segue. Tenez cuidado, irmão!

Gustavo Ruggeri: [BURRO MOCRÉIA]

”Mariah,acho que estar em cena vai ser um desafio enorme. E é isso que eu quero.”

Gu, que parceiro. Que amigo. Chegou solto, sem entender muito bem os contornos brincadeira-trabalho. Mas foi se atentando, prontificando, guerreando. Abriu espaço, abriu voz, abriu corpo. Se abriu. Me abriu. Con una certa frequência!

Renan Guedes: [BICHA MEDROSA]

“Mariah, a bicha medrosa não pode ser feita por um hétero. Tem que ser um viado!”

Então vem, Renan. Diretor à beça, propôs jogos, espacialidade, pensamento sobre as criaturas. E correu. Correu pra estar em cena sendo diretor de arte. Correu em cena. Comprou comigo o projeto e até me ajudou a vender. Ainda bem que ele tá no dentro-fora. Aaaaah, esse povo de teatro, quanta xereca!

Mayara Yamada: [DONA QUIXOTA]

”Mana, gostei do projeto. Fiquei com vontade. Bora!”

A Mayara eu não conhecia. Só de vista. Foi um ensaio com a Volante e uma festa com ela djéia. Caramba, essa mana é a cara de Dona QuiXota – traz uma energia de escracho, de presença, de si mesma. É o Pará. É o Xiri. É o Poder. É amiga presente que o processo me/nos deu. Veio com corpo, talento e confiança... Faço uma farofa pra ela!

Anna Clara Carvalho: [XEREQUI]

”Mariah, eu to querendo voltar pra cena tem tempo, mas ainda não tinha acontecido o chamado. Que projeto maravilhoso!”

A Anna veio inteira. Veio terra. Veia trabalho. Estudou, escutou, olhou. Mas, antes disso tudo, já tinha comprado, já tinha adorado, já tava precisando falar de corpo, ser

corpo, ser cena. Foi se encaixando em si mesma, no grupo, na cena. Doce. Molhada. Leite condensado é pouco, abraçou a própria Xota e foi. Feliz!

Rúbia Rodrigues: [FANCHA PANÇA]

”Mariah, eu gosto de cara, mas tem questões – de dramaturgo, de dramaturgia, vamos devagar”

A Rúbia veio sapatão no sapatinho. Completamente dentro das experimentações, composições, improvisos, se dirigiu muito. Criou. E na hora das conversas, questionou, levantou pontos fracos, perguntou à beça. Me fez mesmo rebolar. Pensou texto, fala, espaço, relações. Pensou e me fez pensar. Fez rap, falou de si, de mim. Segue questionando. Cada vez mais dentro. Sapatão, bem sapatão!

Isabel Sanche: [BEYONCÉTA]

“Mariah, eu quero ajudar, mas não quero estar em cena”

A Bel entrou três vezes e saiu duas. Queria estar perto, mas não queria a cena. Fez assistência, mas o processo implorou, eu insisti. Eu precisava de uma costureira, um Sol, uma apresentadora, uma diva. Era ela. Só podia ser. Se decorar o texto ainda é um problema, brincar com a cena e jogar com a presença é a solução. Hey Diva, Oi Diva!

>>>> As criaturas foram se desenhando aos poucos. Construimos, inventamos coletivamente. As criaturas pediram as atuantes. Es atuantes pediram as criaturas. bocas e falas dançando juntas.

Foi divertido. Foi desafiador. Éramos muitos. Mas estávamos presentes, querendo, brincando. Foi orgânico, sonhado. Inventamos mesmo, muito juntxs.

E a equipe seguiu crescendo.

Ana Paula Gomes topou estar junto. É parceira de cena das fortes. Não conseguimos administrar muito bem a relação da assistência. Sigo aprendendo como isso se dá/dará.

Tarso Oliveira veio por demanda institucional. Mas, caramba! Chegou junto juntinho. Preparou os corpos, fez suarem, reclamarem, melhorarem. Mais fôlego e mais tônus!

Bel Baroni fez uma pesquisa musical maravilhosa. Depois, nossos caminhos bifurcaram. Bel seguiu por outros trabalhos e, no processo, a música tomou outras diretrizes. Mas a mana veio junto, somou.

Fabiana Mimura é irmã, amiga, parceira. De trabalho, de vida, de Axé. Quis chegar junto na mesma medida em que eu quis. E foi a parceira do Renan na missão árdua de figurino, cenografia, adereços. Da madrugada na máquina de costura até a floricultura, me deu as mãos e entregou a lindeza por inteiro.

Filipe Duarte chega junto. Entrou ali na equipe de arte também. Entregou solução e talento no silêncio habitual, no sorriso costumeiro. Brilha!

Rafael Turatti precisava estar por perto. Rei dos arames, coroou a primavera com miss andria e cavalome. E fez o ensaio geral acontecer no tempo certo...

Anna Duran caminhou junto lá no início, depois desviamos e aí na estréia veio com a força vocal preparar a voz e a energia do elenco pra entrada em cena. Mana bruxa, gratidão.

Giulia del Penho nos stêncils, sprays, jets, lambes, camisetas, bandeirinhas, silk. A identidade visual fala com a xana e é ruiva sorridente. Desde o comecinho, trajetória completa.

Maíra Barillo quis ser elenco, foi fotógrafa, colaboradora do olhar, libertadora da fala, do corpo. Fez trabalho corrido, junto juntinho. Chegou e ficou.

Ara Nogueira tirou onda! Chamada na véspera da estréia, assistiu um ensaio, arranjou uma batucada intensa pra compor com as paródias e fez parte inteirinha. Outro presente do raio, nos encontramos. Feminismo cênico.

Guilherme da Mata é da Volante, é parceiro que já marcou meu corpo. Emprestou equipamento de som, escutou um único ensaio e tocou à beça nas apresentações. O improvisado da banda foi bonito de ver. Gente sagaz e a fim.

Ricardo Cabral e Juliana Linhares. Essa galera foi espectadora nas apresentações da UFRJ, mas ganham destaque nesse memorial pq ficaram tão pertinho que jpa entraram pra equipe. O Rick na assistência de direção, atento, presente. A Ju na direção musical, cuidando de voz, instrumento, afinação. Porreta!

## PROCESSO

Os ensaios iniciaram em 9 de setembro e uma semana depois estabeleci algumas questões norteadoras:

### **Quem são esses que contam a história de Dona QuiXota? Que corpos são esses?**

."A personalidade do ator somada à experiência de ser determinada personagem."

(VOLANTE)

São CRIATURAS fantásticas, grotescas, absurdas.

São corpos e partes de corpos. São corpos dentro de corpos. São corpos sobrepostos.

Existem num contexto imaginário, num universo alternativo, matriarcal, (im)possível.

Se para haver gestação e parto de seres humanos é necessário que haja pênis e vagina,

para dar existência aos seres que contam/vivem a história de Dona QuiXota é

necessário 'apenas' uma vagina.

### **Qual é o espaço? Dramaturgia do espaço? O espaço concreto e o espaço da cena.**

É o espaço-tempo de uma siririca.

Um dia uma pessoa encosta na própria vagina. A pessoa faz a escolha de continuar se tocando.

No início, é um toque de curiosidade, de exploração. É sobre descobrir topografia,

texturas, relevos, aberturas, temperaturas, profundidades, umidades. É sobre

descobrir pressão, velocidade, duração, repetição, ritmo.

É sobre descobrir. Um corpo inteiro no próprio corpo. Um **Universo**.

Tabuleiro delineado, começa a fase da brincadeira. Um pouco mais lento, um pouco

mais embaixo, um pouco mais profundo, mais rápido, bem mais, sobe, circula, dá

contorno, mais pra fora, dentro, repete a jogada, úmido, molhado, chuva. É a hora da

brincadeira. Com a imaginação, com brinquedos, como for. Brinca-se.

**[Md1] Comentário:** Esse Universo que é o da Dona QuiXota. É nela que é possível que os encontros e acontecimentos da Dona QuiXota se produzam.

Começa então, a expansão do movimento. A brincadeira vira dança e a música é boa. O corpo todo engajado. A festa ta tão boa que parece até que rolou uma balinha, um pó de pirlimpimpim. O coração acelera. E pulsa. E cresce. “singing in the rain”. É uma pista de dança suada! E a música vai virar – a batida entra num ritmo – a virada se aproxima. O corpo vai explodir. [...] BUM! Explode. O corpo agora dança sozinho, dentro E fora do compasso.

Aí é sobre escolha. Continuar a dançar? Retomar a brincadeira do início até que a música vire outra vez? É possível....

E depois é poesia. Piegas mesmo. momento poema de amor. Carinho latente. Amor próprio. Dois centros nervosos ativados – cérebro e vagina juntxs – se amando. Todo o corpo é um encontro de corpos. \_\_\_\_

\_\_\_\_ Eu penso num corredor ( )

pista de dança. Dá pra fazer? Que a cena aconteça entre os grandes lábios, dentro E fora. A DJ fica no clitóris. [Preciso desenhar ]

### **O que é a música? Música x Elenco, qual a diferença?**

A música é quem TOCA a siririca. É quem rege a cena. É na Música que a cena acontece. A música dá o contorno, dita o ritmo, é quem propõe. Mas é também quem sente a pista de dança. E põe a música conforme os corpos em cena. Joga junto. é uma DJ.

A música pra mim trata de uma dimensão mais real, desse corpo que ao se masturbar, tocar em si mesma, se abre. É mais palpável.

O elenco, por sua vez, trata dessa dimensão mais lúdica; é a miração provocada pelo toque, pela música; é absurdo, fantasioso.

### **Qual a natureza da experiência que você quer buscar com esse tipo de cena?**

O raio bucatizador é liberador, relacional. Eu quero produzir fendas e rachaduras no tabuceta.

Eu busco a experiência de uma brincadeira. Eu busco a natureza do riso, da significação

social do riso. Eu busco contar uma história impossível pra dar a ver incongruências do mundo que hoje é tido como possível.

### **Quem são os espectadores?**

Os espectadores estão entre os grandes lábios. São os seres atingidos pelas águas claras e grudentas, são CRIATURAS também, mas que ainda não tiveram contato com a história da Deusa Racha. São neófitos, iniciantes na cultura da Dona QuiXota e vão, agora, comungar. O sangue da Vagina tem poder. Xaném.

### **Qual é a metodologia do processo?**

Eu começo trabalhando com - composições. Crio regras, margens e caminhos e peço um material em troca. Esse método, com o qual tive contato como aluna e monitora das aulas de ator I, me parece muito eficiente para a criação de materiais cênicos (Seja uma dramaturgia textual, um figurino ou uma cena) e propõe uma autonomia na criação.

Direciono e dou margens para que x artistx que está em diálogo comigo crie.

É, principalmente, utilizando composições que pretendo que meu elenco conte histórias e dê vida às criaturas.

E aí proponho jogos.

- Jogos de viewpoints (com os quais também entrei em contato nas aulas de ator 1, principalmente) – que aumentam a percepção do grupo pro espaço, pro tempo, pros corpos uns dxs outrxs – que são base pros jogos de comicidade.

- Jogos de comicidade – (alguns jogos que experienciei enquanto bolsista do CAP, outros que pratiquei enquanto aluna do curso de direção 3, e outros ainda que tive contato em processos) – os jogos tem como base referencial “o Riso”, do Bérqson; “o corpo poético”, do LeCoq e “jogos teatrais”, da Viola Spolin.

As questões nortearam, me aproximei de algumas respostas, me distanciei de outras.

Fato é que o processo foi agregando gente. Iniciei com jogos de comicidade e encontrei uma chave por volta de duas semanas após o início do processo quando pedi paródias e composições musicais. O ensaio foi imensamente potente e a música entrou no espetáculo pra ficar.

A dramaturgia foi sendo trabalhada e retrabalhada ao longo do processo, mas principalmente depois da primeiro ensaio assistido pela orientação. Sobre o ensaio 21, que aconteceu em 24 de outubro, escrevi:

Schneider assistiu até a pregação

E a orientação foi sobre (anoto aqui o que eu concordo e quero trabalhar):

**\*\* Muito cuidado com o sarcasmo! – não dá pra sabotar a própria cena**

**\*\* As criaturas precisam ser melhor desenhadas**

**\*\* As criaturas precisam ser apresentadas**

**\*\* Quem tá contando essa história? (é um bloco de carnaval, uma trupe, um grupo de crianças? Acho que nada disso... Quem são esses brincantes / festeirxs então ?)**

**\*\* Precisa haver espaço pro espectador não aderir se não quiser**

**\*\* Precisa dar tempo pras coisas se estabelecerem, cuidar mais do texto**

**\*\* é preciso compreender a dramaturgia espacial. Pq realizar naquele espaço específico? – pensar mais e melhor o espaço. E caso haja deslocamento, como se dá o deslocamento.**

> > Schneider falou sobre rito, mas insisto na Festa. Acho que é essa a chave do espetáculo.

### **Quem são esses festeirxs?**

Natã sugere os bufões – que estão ali no projeto, desde o início; esperando serem chamados.

Marginalizados. Artivistas.

Natã escreve: “ Acho que a chave deles é entender a hierarquia no grupo e entender que tipo de bufões eles são. E acho que tem tudo a ver com festa. “

Escrevo para equipe e elenco:

Sátiras bufonas! Bufonas bucetonas!

“[...] os bufões falam mal essencialmente da dimensão social das relações humanas, para denunciar o absurdo disso. Eles falam também do poder, de sua hierarquia,

invertendo-lhes os valores. Cada bufão tem alguém acima dele e alguém abaixo. Ele admira um e é admirado por outro [...] Os grotescos estão próximos da caricatura. Eles se aproximam dos personagens de nossa vida cotidiana, como alguns desenhos humorísticos podem representa-los. Jamais questionam os sentimentos ou a psicologia, mas sempre a função social [...] Os bufões espanhóis vivem a tragédia da festa [...] Ninguém é mais criança do que um bufão, nem mais bufão que uma criança [...] em seus rituais, os bufões não invocam o céu, cospem nele! Eles chamam as forças da terra [...] inventam ritos que lhe pertencem, totalmente incompreensíveis para os profanos que somos. Cumprem estranhas procissões, cerimônias particulares [...] esses ritos não provocam nenhum conflito, pois não existe rivalidade entre bufões. Nunca um entre eles ficará com raiva do outro. Então numa hierarquia muito organizada e aceita. Há os que batem e os que apanham. E está tudo bem. Os que devem apanhar pedem mais, gostam disso [...] Os bufões sempre vem diante do público para representar a sociedade [...] o trabalho dos bufões está ligado a um espírito de brincadeira, adaptável a diferentes situações [...] estamos no puro reino da loucura organizada! [...] (LECOQ, 2011)

### **As criaturas precisam ser apresentadas**

Foi aí que a Bel entrou e eu escrevi uma rapsódia inteira pra dar conta dessa apresentação:

#### **“Beyoncé e Sereiuda:**

Olaaaaaaar!

Oi linda! Que linda lindá! Quanta gente linda, lindas! Tão lindas, lindas. Que lindas!!

Ta bonita a união. Ta babaca! Cêta!!!

Sejam todes muito bem vindes!

Salve o raio bucezizador!!

Eu sou Beyoncé. Narradora empoderada, diva da siririca!

O que acontece aqui é o seguinte. Minha mão encontrou com a minha Xota. Simples Assim. Masturbei, masturbei, masturbei! E acabei vindo pra essa festa Babaca, pra essa festa Bacana que é a Dona QuiXota.

Tô junto da Sereiuda, a sereia número 1 de Pedregulho, e nós somos apresentadoras dessa Bacalhoda. Estaremos com vocês durante toda essa tarde festiva pra ver se alguém consegue entender alguma coisa dessa alucinação solar, molhada, musical. E quem sabe até tomar uns bons drink, uma água, um chazinho, um banho...



Vai acontecer assim. A gente vai começar contando a historinha toda. Toda a saga dessa heroína maravilhosa. Era uma vez, Dona Qui. Recém saída da escola de princesas, Dona Qui foi ganhar o mundo acreditando que poderia reproduzir fielmente os papéis que lhe foram tão etiqueticamente ensinados. Sacou? Sacou? Ética da etiqueta. Etiquética? Han Han?

Alô paixão, doce ilusão!!

Dona Qui fez duas amigadas que foram fundamentais pra ela nessa trajetória: O Burro mocréia logo no início da história carregava uma buceta no ventre e a Fancha Pança, mão amiga, língua amiga, amiga amiga, amiga maravilhosa, lacradora, fechativa, rainha do Velcro, alter ego da diretora sapatona.

Juntxs, essa galera foi pra uma festa na praia. Tomaram umas coisinhas, fumaram outras.... E lá pelas tantas, Dona Qui olhou pra Sereiuda e sem conseguir lidar com tanto empoderamento, começou uma briga, uma confusão louca, que acabou deixando geral molhadinhx. Foi nessa hora, que tiveram uma visão.

E que visão! Cecetoráculo, a Deusa Xereca mãe chegou, parou a briga e fez com que a Dona Qui conhecesse o poder da própria Xana. Um capô de fusca dourado, fusca dourado xota linda apelidada carinhosamente de XereQui!! A xota da Dona Qui. A xota da dona Qui, Xota da dona qui...xota dona qui. Xota dona qui. Xota dona QuiXota!! Aí vocês podem imaginar neh. Diante da Deusa Barracuda, ninguém fica imune e nasceu uma amizade bem bonita entre a Dona QuiXota e a Sereiuda. Outra coisa que nasceu foi a Bicha Medrosa. A bicha que tem medo de Xereca chegou chegando, causando – mas passou batida num primeiro momento pq fomos todes interrompidos pela procissão do Cavalome – pregando o cuidado com o clitóris.

Era a primeira batalha da DonaQuiXota depois de ser rebatizada e conseguir uma vitória foi tão emocionante ....

E aí? Existe vitória individual? Não adianta nada ser coroada e esquecer dazamiga.

As bucetudas precisam se unir!

Aqui eu dou um aviso de gatilho e aproveito pra convidar todas e todes pra participar de um manifesto pelo fim da cultura do estupro.

E como a luta é diária – depois de tanta descoberta, chegou a hora de dar as mãos e debater politicamente, disputar espaço – levar a palavra xanística pro mundo, pra NEIDE !

Bora ver tudo isso aí acontecendo?

Eu vou estar por perto, ajudando. Qualquer coisa é só parar, me perguntar. A gente refaz, a gente revê. Vai dar tudo! certo?

Vai dar tudo certo!”

**E sobre a dramaturgia espacial, envie o documento abaixo:**

Rio de Janeiro, 03 de novembro de 2016

À direção da Escola de Comunicação da UFRJ  
A/C: Adriana Schneider e Érika Neves

Solicito permissão para realizar meu espetáculo de formatura, Dona QuiXota, integrante da Mostra de Teatro da UFRJ, nos dias 22 e 23 de novembro a partir das 17h, na rua em frente à Escola de Comunicação, no campus da Praia Vermelha, na UFRJ. Idealmente, gostaria de ter autorização para ambientar o espaço entre 15 e 20h, considerando aspectos que serão tratados a seguir.

Dona QuiXota festeja a saga de uma heroína na descoberta da vagina. Esse órgão, sobre o qual pouco se fala, pouco se ouve, pouco se toca e pouco se vê pede passagem nessa encenação. Pede pra ser festejada, gritada, brincada. Pede pra sair da calcinha, pra sair da caixinha. Pede pra sair da caixa cênica. Pede pra deixar de ser princesa. Pede pra sair do palácio. Pede pra deixar de ser bela, recatada e do lar. Pede a rua.

Em primeiro lugar, esse projeto tem como principal intenção trazer para o âmbito público o debate sobre a vagina. Em tempos de fortalecimento interno da luta feminista em contrapartida aos tenebrosos números de casos de violência explícita contra mulheres, opressão de gênero e distopia social (em que é possível uma mulher ser deposta do cargo de presidente sem comprovação de crime de responsabilidade), esta causa parece urgente.

A decisão é sim de sair do palácio da Escola de Comunicação, datado do século XVIII, símbolo do patriarcado e posterior centro de pesquisa majoritariamente ocupado por homens. Esta saída se pretende como um ato artístico de ousadia, que propõe uma relação com a vagina que não seja doméstica, encapsulada em quatro paredes, mas também com o container colorido, símbolo da precariedade que a Universidade do Brasil vem corajosamente enfrentando. Minha intenção é experimentar a ocupação deste corredor, uma espécie de canal vaginal entre esses dois ambientes: é possível ocuparmos a buceta e ficarmos todes juntas e em harmonia com ela, apenas/ pelo menos por esses dois dias?

Como se vê, esta decisão protege a necessidade de clareza no diálogo sobre os corpos, sem recorrer a obscenidades e fetichismo. Pelo contrário, buscamos espaço de respiro e expressão de um desejo por liberdade abafado ao longo de séculos, e que se disputa ideologicamente a cada nova marcação nas portas dos banheiros femininos da faculdade.

Além disso, minha trajetória acadêmica aponta outros dois argumentos para esta escolha:

- 1) a rua é um espaço ainda inexplorado das minhas experimentações como diretora, apesar de fazer parte da minha investigação como artista da Companhia Volante e estar em cena no espetáculo Panidrom – com sucesso, encenado no campus da UFRJ, fora do espaço tradicional –;
- 2) “Édipo e Rei”, que dirigi no primeiro semestre do ano passado, foi uma encenação na caixa preta, na penumbra, numa arena pequena, com uma cena condensada. A tentativa agora é de expandir, jogar diretamente com as forças (éticas, políticas e estéticas) que operam na rua. Desta forma, procuro

endereçar, na prática, algumas questões que venho estudando na pesquisa de performances urbanas, sob orientação da professora Eleonora Fabião: entendendo a cidade como um conjunto de dramaturgias, de que maneira o espaço urbano pode potencializar o discurso poético e teatral? E ainda, de que maneira o discurso poético e teatral pode (re) / (des) programar modos de ocupação do espaço urbano?

Outrossim, opto por realizar o espetáculo sob o Sol a fim de que, à luz do dia, sejamos capazes de lidar com nossos próprios corpos. Não é sobre lençóis, paredes ou penumbras. É importante que possamos olhar uns aos outros. Por isso, minha intenção é duas horas antes do espetáculo, durante a produção do cenário da festa, todos os alunos, trabalhadores e visitantes da universidade possam se ambientar com o espetáculo que estará por acontecer. Para isso, pretendo deixar uma playlist tocando uma seleção musical temática e, portanto, solicito permissão para uso do espaço a partir das 15h. Estou aberta para negociar esta ação com os professores das aulas que estarão acontecendo nestes dois dias, para que possamos chegar a um acordo que atenda a todos de maneira potente e respeitosa.

Enquanto aluna-diretora, concluinte do processo de graduação, é também afetiva minha opção por sair da Escola de Comunicação. E ciente de que estou cumprindo uma disciplina, escolho permanecer dentro do Campus da Praia Vermelha, mais especificamente na rua da Escola que abriga meu curso. Sinto-me confiante de escolher este espaço, porque me parece um ambiente seguro, visto que o considero também como um espaço de pesquisa da Direção Teatral – curso com apenas dez professores, entre estes, uma maioria de sete mulheres.

Diante de todo o contexto citado, fica claro que esta segurança é essencial para acolher questionamentos artísticos e acadêmicos que ressoam alto na culminância da minha formatura com o fim deste histórico e angustiante ano de 2016. Afinal se, em geral e principalmente agora, a Rua é fálica, violenta, cerceadora, massante, alienante, quais operações se fazem necessárias para dar vida à Dona QuiXota? E se Dona QuiXota é um raio bucatizador, liberador, relacional, singular e múltiplo, que fendas e rachaduras podem ser produzidas na rua? Sinto necessidade de responder a essas questões e acredito que somente o processo e a encenação desta maneira poderão trazer respostas.

Incontáveis vezes atravessei a rua pra disputar espaço de aulas e ensaios nas salas e containeres. Agora, quero pisar no chão da rua que também foi minha nos últimos cinco anos. Quero que esse chão, essas escadas, portas, paredes, árvores e pessoas possam ser o espaço da Xota, o espaço do teatro, o espaço da festa. Estão todos convidados.

Agradeço desde já a atenção e cuidado com meu pedido e aguardo ansiosamente uma confirmação desta permissão.

Atenciosa e carinhosamente,  
Mariah Valeiras

>>> **O ensaio 21 foi imensamente direcionador.**

Descobrimos os problemas espaciais, de relação entre as criaturas e dramaturgias. E passamos a trabalhar sobre esses pontos.

Definimos a ordem das cenas > pq uma cena acontece depois da outra. Cortamos cenas inteiras.

Até então, os jogos de improviso haviam balizado todo o levantamento de cenas. A partir dessa data, foi um momento de paragem, de voltar pra roda, matutar, maturar.

Conversar sobre os porquês. Discutir.

Seguir trabalhando.

Conforme os ensaios passavam, as paródias aumentavam. Dona QuiXota se tornou um espetáculo bastante musical. Nos divertíamos com as paródias, utilizamos as músicas para costurar cenas, fazer transições, contar o que a dramaturgia não dava conta.

A equipe de arte foi maravilhosa. Renan teve dificuldades, mas corrigiu em tempo, correu atrás, me tranqüilizou. Senti o diálogo forte e gostei da proposta que ele colocou:

“Enquanto arte e dona Quixota, eu penso muito sobre a necessidade de uma reescritura histórica folclórica cultural para atender as manifestações divinas místicas espirituais que foram deixadas de lado e esquecidas. Para mim, Dona Quixota é esse personagem mítico tradicional que fala da buceta dentro dessa comemoração, dessa festa que elogia tudo que a buceta nos traz de profano e sagrado.”

Embora tenha havido atraso, estreamos com o que havíamos conversado.

Maravilhosidade.

E nesse momento, comecei a sonhar bastante com o processo, com o espetáculo.

## **SONHOS**

O corredor. O tesão. A música. A força das paródias. A necessidade da pororoca!

Dona QuiXota foi tomando forma dentro de mim, se fazendo, me contando o caminho a seguir. Fluidez. Fomos juntas!

### **O ensaio 30, em 19 de novembro, foi o ensaio geral.**

Sobre esse ensaio, escrevi:

“Gente, boa noite.

Primeiro, começo agradecendo. A grande maioria das coisas que falei ontem foi realmente escutada e alterada. O passadão de hoje foi muito muito melhor.

Considerações da Schneider:

pra pensar:

- os gestos. Quase todas as criaturas tem gestos característicos e eles podem ser ainda mais explorados. Por exemplo, o cecetoraculo pode fazer outras formas com as mãos, se divertir mais nessa brincadeira xanística.
- O velcro da Fancha. Da pra brincar mais - dá pra já chegar com ele no momento da apresentação. Eh um bom barulho.
- A XereQui precisa estar sempre em cena - orbitando dona qui de diversas maneiras. Eh uma ótima figura.
- A barriga do burro Eh irada. Precisa ficar mais a mostra.
- O espetáculo tem uma queda de energia na transição do sinalizador pra frente (problema meu!!! tô pensando nisso)
- Uma banda traria um ganho rítmico e acentuaria ainda mais o caráter musical do espetáculo Q Eh tão interessante. Pensando nisso tbm
- As paródias precisam ser cantadas com mais clareza pq as músicas são muito boas.
- Falta um fim à altura do todo

Ganhos de acordo com a Schina:

- as criaturas estão bem melhor desenhadas!
- As músicas são um grande ganho do espetáculo.
- Ver vcs se divertindo Eh a chave da cena. Eh o que torna o espetáculo interessante.

Minhas considerações:

- o texto gente!! Não dá mais pra fazer ensaio com texto na mão. Bora firmar essas palavras, se apropriar delas. Precisamos imenso desse cuidado!
- O sinalizador não funcionou. Já tô pensando em outra coisa.
- O jogo entre a Bel e a Júlia precisa ganhar ainda mais cumplicidade (acho Q isso passa por ter o texto firmado)

- Renan, bora experimentar ver esse grito continuado? - ateh vc sumir no espaço vc segue gritando.
- Doce Vampiro. Eh soh um corinho. Pq não tá rolando? Bora decorar essa letra, ouvir a versão da Rita Lee e cantar com vontade?
- A gente tem mesmo um problema sério no Fala Geovana. Tô estudando pra ver como resolvo.
- Tbm tô pensando nesse final arrebatador. Pensando pensando....
- Vou fazer pequenos cortes no texto (calma, sem pânico) vai ser pouca coisa. Eh mais pra ganhar ritmo!
- De novo: Devorem e decorem o texto e as paródias!!! (Quem tá com dificuldade no tempo, escuta as versões originais pra estudar...)
- Mayara, fiquei pensando no "Aha!" - acho que Eh mais escola de princesas. Não sei, quero experimentar. Marcar mais uma trajetória, uma transformação.
- Bel, repetindo aqui sobre os cuidados com o barulho do microfone e com as repetições de "bora começar" e "Dona Quixotaaaa"
- Julia. Dona, QUE XOTA. dona QUIXOTA. Eh muito importante que essas palavras sejam cuidadas. Eh o momento que a QuiXota passa a existir!
- Bacorinhos Eh um coro de uma vez soh. Não Eh pra repetir, mas façam essas palavras serem ouvidas na primeira.

#### Ganhos!

- Hoje vcs estavam brincando. Eh visível e Eh bom de ver!
- O começo foi muuuito melhor. Eh isso. Vem de lugares separados, com "uh uh" bem firme, chegando.
- Vcs no chão respondendo à rapsódia foi muito bom. Eh isso. Responder MESMO
- Bel brincando Eh irado de ver. Já falei, tô repetindo.
- O velcro depois do beijo sapaixao foi muito maravilhoso. Virou marca.
- Bambucha a beça pra depois a Bel dizer "que de bebida errou" funciona
- Anna, vc com o leite condensado... Soh amor. Muito bom.
- A cena da menstruação Eh ótima. O Q fez a energia cair foi o início por conta do sinalizador e o doce vampiro inexistente.
- O ginecologista funcionou muito! Confia na risada, no texto. Bom!
- Cavalome, arrasou no poema, na procissão. Mandou bem nas "várias possibilidades de cis homi"
- Os movimentos da sereiuda são bem bons. Confia e vai!
- Renan, corre!
- Rubia na improv pós rap dando o número do telefone... Eu vou ligar.
- Mayara dando um beijo na Luiza. Sério <3
- Gu, toca uma pra mim?
- Gente, brincadeira a parte. As criaturas estão mesmo bem melhor desenhadas. (Anna, sem ansiedade, a gente vai descobrir o Q significa esse orbitar)
- O espetáculo FUNCIONA! Quando vcs compram e fazem mesmo, funciona muito.

Tem ajustes pra fazer. Pequenos cortes de texto, resolver o final, acertar as paródias. Mas não Eh nada imenso. Tá super possível, em tempo.

Bora seguir juntxs, acreditando, trabalhando. Vai dar tudo! Certo?”

Aí, fiz pequenos cortes dramaturgicos, e, junto com a Luzia, passamos o final de semana tentando uma banda. Conseguimos Ara e Gui que chegaram no ensaio 31, véspera da estréia e presenciaram o “paradão” – onde eu fui afinando cena a cena. Foi fundamental e percebo que deveria ter feito esse processo antes. Mas fato é que a banda chegou, assistiu e tocou nas apresentações. Foi massa essa correria de última hora. O ganho é entender que um segundo antes de entrar em cena tudo pode mudar.

## **APRESENTAÇÕES**

Eu gostei muito das duas apresentações de Dona QuiXota, mas percebo que uma parte de mim estava ausente. Não consegui manter um olhar crítico pra cena, fiquei focada em entregar os objetos pro elenco durante o espetáculo. Vivi um borrão no primeiro dia.

No segundo dia, um pouco mais atenta, vivemos a situação assustadora de uma menina de três aninhos convulsionando. Isso desestabilizou e ao mesmo tempo deu mais sentido pro trabalho ser realizado. Uma mãe e uma filha precisavam de todo Axé que pudessem receber. Enviamos.

E durante todo o processo, fui acompanhada, intuída, influenciada. Pude perceber as forças invisíveis atuando, trabalhando, intercedendo, soprando. E, segurando a chuva. Abrindo caminho, espaço, tempo. Agradeço aos invisíveis. Sempre e em primeiro lugar.

## **BANCA**

Celéia, Schneider e Daniel.

A banca foi fundamental para seguirmos pensando o processo.

Foi sobre perceber o feito, compreender os ganhos, pensar nos pontos que precisam ser trabalhados, olhar pro futuro, continuar a trabalhar.

Celéia atentou pra potência do espaço corredor. Traçou um paralelo com Dom Quixote, o cavaleiro andante, que está sempre em travessia. O corredor é o espaço de travessia de Dona QuiXota, que assim como o Dom, traz utopias, sonhos e fantasias que precisam ser ditos, mas que são pouco escutados.

Também me lembrou da pesquisa que fiz com Jacinta, onde eu buscava uma “poética do constrangimento” e percebeu uma continuidade nos dois trabalhos. Disse que percebe

uma busca de linguagem que fala de fome de teatro, festa, força dionisíaca, carnaval, antropofagia, cordel, comunhão do grupo.

Sobre os pontos que precisam ser trabalhados: Voz, música, intimidade com os figurinos, alinhamento banda/elenco.

Daniel acha que falta uma mão mais firme de direção, mais organização da cena. Atentou pra necessidade de cortes dramaturgicos radicais, tirar completamente os solilóquios, diminuir pra 50 minutos; caracterizar ainda mais as criaturas e os jargões; é necessário cuidar da parte musical, afinar as músicas, dar polimento às paródias; o espetáculo ainda tem mais potência.

Adriana afirmou que Dona Quixota transcende a militância política tradicional. Ressaltou o caráter altamente político da festa. Parabenizou o engajamento de toda a equipe, ponderando que o modo de produção do espetáculo é a cena propriamente dita. Acredita que fizemos um “cabaréção” de rua e que precisamos entender o ritmo omo um todo para que o espetáculo dê o salto que precisa para ir às ruas. Sigamos juntas!

## **FUTURO**

É agora. Queremos seguir, estamos seguindo. Realizamos uma primeira apresentação pós formatura na UNIRIO no dia 16 de dezembro. Para esse dia, nos concentramos em ensaiar as paródias, afinar as vozes, trabalhar a parte musical. E embora ainda haja muito trabalho pela frente, já percebemos um ganho, um salto enorme.

Juliana Linhares agora assina a direção musical e Ricardo Cabral está na assistência. Seguimos crescendo, em movimento, salvando o raio bucetizador.

Estamos cientes da necessidade de trabalhar a dramaturgia, de seguirmos ensaiando, de apresentarmos mais e mais pra compreender o ritmo do espetáculo.

Temos pensado nos modos de produção. Somos muitos. Como tornamos o espetáculo sustentável, viável? Como mantemos um ritmo de ensaio e apresentações concatenado agendas?

2017 vem pra tentar responder à essas questões e se a Deusa Racha quiser, manter o raio bucetizador agregando. Vida longa, alegre, potente à Dona QuiXota!



## **APÊNDICE 1 – DRAMATURGIA apresentada**

### **Dona QuiXota**

**Dramaturgia** : Natã Lamego

**Colaboração** : Gustavo Ruggeri, Mariah Valeiras, Thainá Moura

### **CRIATURAS**

**Dona QuiXota** - A dona da Xota (Mayara)

**XereQui** – A xereca daqui (Anna )

**Cavalome** – O cavalo cishome (Newli)

**Fancha Pança** – A Fancha que dança (Rubia)

**Burro Mocréia** – o burro bucetudo (Gustavo)

**Cecetoráculo** – Xeremother [tem dez mil nomes] (Fernanda)

**Ginecologista** – o açougueiro (Fernanda)

**Bicha Medrosa** – Natã 2012 (Revs)

**Miss Andria** – edna mãos de tesoura (Anna e Mayara)

**Sereiuda 1** – a primeirona (Julia)

**Neide** – sua tia avó (Fernanda)

**Beyoncéta** - Narradora Diva Bucetuda (Isabel)

**Anna Clara** – XereQui / MissAndria

**Fernanda** – Cecetoráculo / Ginecologista / Neide

**Gustavo** – Burro Mocréia

**Isabel** – Beyoncéta

**Julia** – Sereiuda 1 / Sereiudas

**Mayara** – Dona QuiXota / MissAndria

**Newli** - Cavalome

**Revs** - Bicha Medrosa

**Rúbia** – Fancha Pança

## RAPSÓDIA

Música. – (uz de tieta – todxs menos beyonceta)

Gemido. Uivado

Beyoncéta comenta o próprio atraso - apresenta a si mesma para o público, apresenta as criaturas e junto com a Sereiuda conta tudo que vai acontecer/aconteceu.

**Beyoncéta e Sereiuda :**

Olaaaaaaar!

**Oi linda! Que linda lindá! Quanta gente linda, lindas! Tão lindas, lindas. Que lindas!!**

Ta bonita a união. Ta babaca! Cêta!!!

Sejam todes muito bem vindes!

**Salve o raio bucetizador!!**

Eu sou Beyoncéta. Narradora empoderada, diva da siririca!

O que acontece aqui é o seguinte. Minha mão encontrou com a minha Xota. Simples Assim. Masturbei, masturbei, masturbei! E acabei vindo pra essa festa Babaca, pra essa festa Bacana que é a Dona QuiXota.

Tô junto da Sereiuda, a sereia número 1 de Pedregulho, e nós somos apresentadoras dessa Bacalhoda. Estaremos com vocês durante toda essa tarde festiva pra ver se alguém consegue entender alguma coisa dessa alucinação solar, molhada, musical. E quem sabe até tomar uns bons drink, uma água, um chazinho, um banho...

Vai acontecer assim. A gente vai começar contando a historinha toda. Toda a saga dessa heroína maravilhosa. Era uma vez, Dona Qui. Recém saída da escola de princesas, Dona Qui foi ganhar o mundo acreditando que poderia reproduzir fielmente os papéis que lhe foram tão etiqueticamente ensinados. Sacou? Sacou? Ética da etiqueta. Etiqueta? Han Han?

Alô paixão, doce ilusão!!

Dona Qui fez duas amigadas que foram fundamentais pra ela nessa trajetória: O Burro mocréia logo no início da história carregava uma buceta no ventre e a Fancha Pança, mão amiga, língua amiga, amiga amiga, amiga maravilhosa, lacradora, fechativa, rainha do Velcro, alter ego da diretora sapatona.

Juntxs, essa galera foi pra uma festa na praia. Tomaram umas coisinhas, fumaram outras.... E lá pelas tantas, Dona Qui olhou pra Sereiuda e sem conseguir lidar com tanto empoderamento, começou uma briga, uma confusão louca, que acabou deixando geral molhadinhx. Foi nessa hora, que tiveram uma visão.

E que visão! Cecetoráculo, a Deusa Xereca mãe chegou, parou a briga e fez com que a Dona Qui conhecesse o poder da própria Xana. Um capô de fusca dourado, fusca dourado xota linda apelidada carinhosamente de XereQui!! A xota da Dona Qui. A xota da dona Qui, Xota da dona qui...xota dona qui. Xota dona qui. Xota dona QuiXota!!

Aí vocês podem imaginar neh. Diante da Deusa Barracuda, ninguém fica imune e nasceu uma amizade bem bonita entre a Dona QuiXota e a Sereiuda. Outra coisa que nasceu foi a Bicha Medrosa. A bicha que tem medo de Xereca chegou chegando, causando – mas passou batida num primeiro momento pq fomos todes interrompidos pela procissão do Cavalome – pregando o cuidado com o clitóris.

Era a primeira batalha da DonaQuiXota depois de ser rebatizada e conseguir uma

vitória foi tão emocionante ....

**E aí? Existe vitória individual? Não adianta nada ser coroada e esquecer dazamiga.**

As bucetudas precisam se unir!

**Aqui eu dou um aviso de gatilho e aproveito pra convidar todas e todes pra participar de um manifesto pelo fim da cultura do estupro.**

E como a luta é diária – depois de tanta descoberta, chegou a hora de dar as mãos e debater politicamente, disputar espaço – levar a palavra xanística pro mundo, pra NEIDE !

Bora ver tudo isso aí acontecendo?

Eu vou estar por perto, ajudando. Qualquer coisa é só parar, me perguntar. A gente refaz, a gente revê. **Vai dar tudo! certo?**

Vai dar tudo certo!

---

***Beyoncéta aparece cantando. Música. – (tipo moulin rouge)***

**Bicha Medrosa** olha, um passaro !

**Fancha Pança** não, queride. é um homem gravido.

**Bicha Medrosa** oooh ! uuuuh !

**Fancha Pança** é incrível !

é maravilhoso !

é coisa de Deus !

**Bicha Medrosa** é uma benção ?

**Fancha Pança** é pra quando ?

**Burro Mocréia** janeiro !

**todxs** oooh !

**Fancha Pança** é capricórnio !

**Bicha Medrosa** é aquário !

**Fancha Pança** é menino ou menina ?

**Burro Mocréia** que ?

**Bicha Medrosa** é menino ou menina ?

**Burro Mocréia** é buceta.

**Bicha Medrosa** buceta ?

**Burro Mocréia** é. buceta.

**Bicha Medrosa** então é menina.

**Burro Mocréia** não. é buceta.

**Fancha Pança** menino ?

**Burro Mocréia** não. buceta. to gravido de uma buceta. uma buceta que não é menino nem menina. e é aquariana.

**Fancha Pança** mas tem que ter sexo.

**Burro Mocréia** não tem que ter. já é. buceta.

**Bicha Medrosa** : mas tem que ...

**Burro Mocréia** : colonizar ? so quem coloniza a minha buceta é bactéria. é buceta aquariana, pronto e acabou.

**Beyoncéta** pronto e acabou.  
**Beyoncéta** E agora vai começar.

## FESTA

**Dona QuiXota / Fancha Pança / Burro Mocréia / Sereiudas / Cecetoráculo / Beyoncéta**

**Beyoncéta** Foi numa festa de rua, que Dona Qui avistou nove figuras verdes e douradas à beira mar. De longe, ouvíamos seus risos e gritos para pessoas da multidão.

**Música. Fancha Pança canta « Buceta, por favor, volte pra mim --- coreô / Sereiuda canta Xereca, Xereca + ações de festa + Cavalome sarrando Sereiuda**

**Sereiudas** Venham, venham !

**Dona Qui se afasta com Fancha Pança**

**Dona QuiXota** Aha ! Eis que nossa aventura finalmente começa, cara Fancha Pança. De longe vejo nove sereias amaldiçoadas que querem afogar qualquer um que se aproxime.

**Fancha Pança** Não me parecem querer afogar ninguém, Dona Qui. Parecem apenas pessoas bêbadas pulando ondas.

**Dona QuiXota** é o que querem parecer, para assim conquistarem sua empatia. Vou lá e destruirei todas elas.

**Fancha Pança** Mas dona Qui...

**Dona QuiXota** Se estiver com medo cave um buraco e se esconda na areia. Pois eu vou, Fancha.

**Sereiudas** Venham, venham !

**Beyoncéta** Dona Qui atravessou a areia aos tropeços com seu burro Mocréia e se aproximou das criaturas que ficavam de mais em mais histéricas e excitadas.

**Sereiudas** Venham, venham !!

**Beyoncéta** Ao se aproximar, Dona Qui sacou sua espada e avançou na direção de uma mulher.

**Dona Qui ataca com uma bambucha. Vira uma brincadeira generalizada. Só Dona Qui acha que está brigando**

**Beyoncéta** Mas, de bêbada, errou e o único efeito que produziu foi rasgar sua saia. E lá viu. Cecetoráculo !! - A buceta mais peluda de todas as bucetas. Cabeluda entre duas pernas. Divina. Sagrada. Profana, Chiquita. Rainha. Xeremother. Mãe das mães. Buça Maior.

**Cecetoráculo chega ! Todxs param para observar aquela grandiosidade divina**

**Dona QuiXota** Isso é bruxaria ! Que transforma sereias em mulheres das mais pentelhudas bucetas.

**Cecetoráculo** Ora pois. Muito obrigada – respondeu não a mulher, mas sua xana.

**Dona QuiXota** Mama mia ! Yo no creo en brujas, pero que las hay las hay ! Un vagin qui parle !

**Beyoncéta** *As sereias todas riram. E uma por uma arrancaram suas saias e mostraram também as suas perseguidas.*

**Cecetoráculo** E tu ? Não mostras não ?

**Sereiudas** Mostra ! Mostra ! Mostra ! Mostra !

**Beyoncéta** *Dona Qui muito envergonhada começou a virar-se para retornar à Fancha Pança que lhe esperava pasma a distância, mas uma sereiuda agarrou-a e arrancou sua parte de baixo. E lá revelou-se. Não apenas bela, mas uma das mais douradas aranhas daqueles mares. Eis que chega XereQui, a xereca da nossa heroína.*

[XereQui chega ! Eh uma entrada triunfal - Todxs param para observar aquela maravilhosidade xanística](#)

**Cecetoráculo** Uau !! Um capô de fusca dourado !!!

**Sereiudas** Fusca dourado ! – *gritou uma das sereias dando um tapa nas costas da outra.*

**Sereiudas** é incrível !! é maravilhoso !!!

**Sereiudas** Que xota !

**Fancha Pança** DONA QUI ! VAI TUDO BEM ? – *gritou Fancha Pança ao longe.*

**Sereiudas** Dona, que xota ! Dona Quixota !

**Sereiudas** Viva Dona Quixota !!! – *gritou uma das sereias !*

**Sereiudas** VIVA !!!!

**Cecetoráculo** Muito bem, Dona Quixota – *falou a aranha barbuda* – pra uma bela bacurinha como a sua, eu cecetoráculo mãe, concedo um pedido pedidinho.

**Dona QuiXota** Euhhh....

**Beyoncéta** *Na menor de suas hesitações, as sereias começaram todas a gritar sugestões.*

**Sereiudas** Pede uns cabelitos, mana !

**Sereiudas** Uma outra xota !

**Fancha Pança** Pede dinheiro !

**Sereiudas** Saude, paz e amor !

**Sereiudas** Sossego !

**Sereiudas** Asas !

**Burro Mocréia** : alguém peidou ?

**Sereiudas** Um super poder !

**Dona QuiXota** Um super poder ! – *repetiu Dona Qui e decidiu* – Eu quero um super poder.

**Cecetoráculo** Ora ora ora.... – *disse a xana xamânica que agora fumava um cachimbo enquanto sua sereia revirara os olhos de prazer* – um super poder, é ?

**Beyoncéta** *Quixotassa dourada fez que sim com a cabeça.*

**Cecetoráculo** Muito bem. Um super poder que seja. Em nome da Suprema Katchanga Engole-Espada, Carna Mijada Repartida dos Sete Reinos, a Deusa Barracuda...

**todxs** Salve o Raio Bucetizador – *louvaram todas as sereias ao mesmo tempo.*

**Cecetoráculo** Eu te concedo, a Bu-ce-ta-da Kung-Fu.

**Beyoncéta** *E da boca da Xanuda, A Peluda, uma luz rosa brilhou forte e forte gemidos se ouviram de todas as partes. Todas as xanas ali presentes uivaram de prazer, e sobretudo, a xeráculo peluda e a bacurinha dourada de Dona Quixota. E num ultimo e estrondoso grito orgasmico, todas caíram e ficou de pé Dona Quixota, agora Quixotuda, dourada e com o poder da Bucetada Kung Fu, golpe xanático.*

**Beyoncéta** *Fancha Pança viu tudo de longe e com os olhos arregalados disse para Quixoteira.*

**Fancha Pança** Uau !

## ORIGEM

**Dona QuiXota / Sereiuda 1 / Cecetoráculo / Beyoncéta**

*Música. Cecetoráculo toca Aleluia. Todxs louvam – bacurinha, bacurinha, bacuriiiiiiiiiiiiinha. Outro bloco chegando – bateu, que festa maneira !*

*Cecetoráculo CONTA. Dá a ver as imagens da gênese bucetaranha*

**Todxs** Salve o raio bucetizador

**Cecetoráculo** Quando o coração transborda, a língua fala. E no dia 666 a Deusa Racha mandou o papo:

que haja escuridão!

Eita que houve.

era um buraco negro arretado no Universo que sugou tudo que existia pra dentro de si.

e o tempo dobrou, deu nó, desdobrou e fez um laço. lá dentro, escuridão penetrada, ouviam-se gemidos (não se sabe ao certo quem estava dentro pra ouvir, mas ouviu-se). muito tempo depois, diriam ser gemidos de fêmea. e tudo que existia de criado até então, céu, terra, corpos celestes, água, tudo, tudinho, foi sugado pelo buraco-chupa-chupa.

dentro da fenda, contaram-se 7 mil encarnações de duzentos anos cada de dilúvio. chuva clara e grudenta que se acumulava e formava correntes rasas pelo infinito. lá pra sexta mil encarnação, águas rasas viraram mares que, já na sétima, ocuparam toscos espaços do buraco. não distinguia-se tudo de nada. nada e tudo eram uma dor imensa. E um prazer imenso.

[repete]

até que a Deusa revirou os olhos.

e num último grito, o laço se desfez, os gemidos viraram gritos e numa pressão absurda o

buraco atirou tudo pra fora na velocidade 13 ejaculadora. e tudo que era pálido ganhou vida.

sobre a terra, do céu caíram pássaros rosas. ao tocarem no chão, viu-se que não eram pássaros, mas fendas carnudas. e não eram somente rosas, mas multicoloridas e vibrantes. berrantes. as animais, as dinoussaros, todas pasmas, recolheram os objetos. algumas tentaram comê-las. mas ao tocar com a língua e os dentes, gemeram de prazer. e lá, perceberam. não poderiam jamais deixar aquela invenção maravilhosa de lado. e carregaram consigo. na testa, no ombro, no joelho, na nuca. carregaram por onde iam. mas a moda mais aderida foi abaixo do ventre, entre as pernas. a maioria lá fixou. e cedo o bastante, descobriram a força fecundadora do talismã que tinham. e durante mais 666 dias a terra foi pura orgia.

*Bicha medrosa nasce. E Corre berrando – nada de orgia com bucetas !!*

**Sereiuda 1** e dai atribuí-se a origem de todas as espécies, pois antes só existiam os dinossauros, os passaros, a barata e a bicha medrosa.

**Dona QuiXota** e quem é a bicha medrosa ?

*Bicha medrosa passa correndo pela segunda vez*

**Sereiuda 1** é a bicha que tem medo de xereca.

**Dona QuiXota** E isso existe ?

**Sereiuda 1** Aos montes. Até eu mesma tinha medo.

**Dona QuiXota** E é possível ?

**Sereiuda 1** A bicha medrosa, ela mesma, é descendente da Deusa. Somos quem somos graças a ela.

**Dona QuiXota** Mas também, cada um é filho de suas obras. O futuro não esta gravado em marmore.

**Sereiuda 1** Como assim ?

**Dona QuiXota** Quer dizer que a vida segue.

**Sereiuda 1** Hm ?

**Dona QuiXota** O futuro a Deusa dará. Mais vale dois passaros voando que um na mão. O tempo é efêmero. Em terra de cego quem tem um olho é rei. O sol nasce no leste e põe-se no oeste. E vice-versa. Uma por todas e todas por uma. Capice ?

**Sereiuda 1** Não.

**Dona QuiXota** Tem coisas que não adianta forçar. Tem que relaxar, dormir e deixar o conhecimento penetrar...

**Sereiuda 1** E isso é estupro

*Bicha medrosa passa correndo pela terceira vez*

## **PREGAÇÃO**

**Dona QuiXota / Fancha Pança / Burro Mocréia / Beyoncéta**

*Bicha medrosa chega correndo, Cavalome atrás Bicha derruba o Cecetoráculo – começa uma grande confusão.*

*Cavalome para a musica segurando no violãobuceta do Burro.*

**Cavalome** queridas e queridos, querides e queirudões, queiluzes de cadeiras e crentes deus que cruze, caros, caras, caríssimos e carões, caramelo, carapaça, caracol e carreirões. camelo, catundo, contudo e contundente, coração de cara, queira que é quente. comício, conceição, concessão e conturbado contigo comigo conosco e

condenado. covarde culto cujo canto começou. cuidado com as coisas queima quem falou. quiquiqui cacaca, cucucu quêquêquê, cocococo, quéquéqué, côcôcu, quicocu. Boa tarde.

**todxs** boa tarde.

**Cavalome** clitóris. cuidado com o clitóris. tenez cuidado com o clitóris, camaradas. tenez. tenez cuidado com o jogo da sedução camarada, camarada. tenez. pois é sempre na manifestação dela que a tentação salta os olhos aos olhos e a boca à boca. virem pros seus irmão e digam *tenez cuidado, irmão ou irmã*.

**todxs** tenez cuidado, irmão ou irmã.

**Cavalome** tenez cuidado quanto amor à vida. cuidado sopro pra acalmar a ferida. a ferida dói. e eu vos pergunto, tenez cuidado, por quê a ferida dói ?

**Burro Mocréia** peraí

*[Burro mocréia se afasta](#)*

**Cavalome** pois não. - tenez cuidado, diga, hermano ?

**Burro Mocréia** tenez cuidado ! – falou, puto da vida.

**Cavalome** siempre – burrito – tienes cuidajo.

**Burro Mocréia** no comprendes – tienes cuidajo, estás en cima de la coleira de mi bucete.

**Cavalome** Ayy -tienes tu bucete prese numa coleira ?

**Burro Mocréia** Si – puerque le lebo para passear e no quiero que ele fuja.

**Cavalome** No te tocas qui estoy no meio de una pregaçione ?

**Burro Mocréia** Si –me toco con una certa frequência. No te tocas que ainda estas a pisar na coleira de mi bucete ? Anda-te, move-te ou te acerto un bufetone. Ayyy, que coisa, papii.

**Beyoncéta** *Cavalome sai de cima da coleira. :::::*

**Dona QuiXota** Qui – viens, viens ici que je vais te faire un câlin. Oh ticu ticu tchutchuquinhe. – *e virando para cavaludo* – Home sem noção ! Elx ficou assustade. Troglodita. Não tem cuidado com e buceta alheia, não ?

**Cavalome** Pois vejam, irmãos e irmãs. Justamente do que eu estava aqui a falar. Aproximem-se, cheguem-se mais. O exemplo do que há pouco vos dizia de tenerez cuidado, une bucete, à mostra, passeando em plena rua, nesta praça, interrompendo o discurso sagrado para poder passar. Tenez cuidado, irmão ou irmã.

**Fancha Pança** Tenez cuidado ? – *indagou Fancha Pança, que chegava e trazia sua xereca no colo.* – Conquê ?

**Cavalome** xerecas quecas e carões. fendas carnudas entre milhares de pernões. milhões.

**Fancha Pança** mas a dela tá na coleira e a minha tá no colo.

**Cavalome** Coleira colo tudo igual. Cecetamostra, marginal. Moça nua, homem nu, buceta vista ilegal. Vejam vocês, carros passantes, algo puramente imoral. Não é de hoje que vos digo e não cesso, dizer-vos-ei, di-bu-ça-nha-co-lo-ri-do-quin-tal-tu-do-



cha-ma-rei na ponta da catonga de sete dias de quencà, comício podre e estrupício, a-mor-a-ssim-so-tem-quem-dá.

**Dona QuiXota** que delicia em plena praça, mininu. fiquei até com ereção.

**Cavalome** e desde quando isso se passa de acontecer com um bucetão ?

**Fancha Pança** envergado ?

**Cavalome** ume ereção, que até onde sei, é coisa de –

**Dona QuiXota** Não sabes tu, meu caro carro cavalo, que toda vida é uma só. e como o rio que corre abaixo e o salmão que salta acima, o urso caça e a vaca geme. o prazer é todo meu, todo envergado nesse orgão de doces músicas cantadas, na catedral da sua pregação. meu bucetão, a carnudona, vive e chora de uma vez, quando feliz e triste está ela cresce pro freguês.

**Fancha Pança** E como cresce, de uma vez. Mas, Doquinoxota, se me permite racinar, talvez fosse prudente à esse pintudo não tudo contar.

**Cavalome** meio verso que dissestes já arregalou os olhos meus – bruxas, putridas, putas, petralhas, pedreiras, pedregulhas, pentelhudas.

**Dona QuiXota** minha vez. orgulho da casa de outrora, altivo clitóris frondoso se erguia, seu porte soberbo me fez reverente sem nunca supor que tombasse algum dia.

**Beyoncéta** *Dona QuiDura tem uma ereção. ::::*

**Cavalome** inaceitável à meia lua, foi a pontinha que cresceu!

**Fancha Pança** pues no crees en brujarias, mira ahora o meu!

**Beyoncéta** *Fancha Dança tem uma ereção :::*

**Cavalome** Oh my God ! Mama mia ! Agora é que fudeu !

**Dona QuiXota** seu pastor do papo podre, poney cute chuchu mignon, se prepara que lá vem bala e com ela mi poderzón. fala muito e pouco dizes, fala do céu mas estás perdido. mal vistes duas bucetas e dois clicli duros, que teu discurso evaporou. invoco os céus, invoco os mares, a terra e o fogo pra soterrar, queimar, afundar, destruir, esmagar seu discurso e nossa babaca libertar.

**Beyoncéta** *donaqui vai dar fatality com a bucetada kung fu :::*

**Dona QuiXota** : Clitóris, eu vejo o céu quando eu te vejo, Clitóris. E teu nome é como uma oração. Um anjo sussurra... Clitorafuracão2000 go !!!!!!!

**Beyoncéta** – Música Romântica, por favor

[SAPAIXÃO. DonaQui e Fancha comemoram num beijo hollywoodiano. XereQui fica molhada. Fogos.](#)

[Música. Beyonceta improvisa com Burro.](#)

## CONSULTÓRIO

Ginecologista / Bicha Medrosa / Cavalome / Miss Andria / Beyoncéta

[Video Game / No limite. É uma jornada. Beyonceta vai narrando a chegada das criaturas e os três embates, um a um.](#)

**Beyoncéta** Êta Êta Êta!! Essa amizade rima com ... Planeta! Mas vamos deixar essa comemoração pra depois – a gente pode até marcar lá em casa se vcs quiserem – enfim, Uh ! Não queria ser eu a dizer isso, mas tão comemorando cedo demais – Com

a sua licença, Dona Fancha. Dona QuiXota e XereQui precisam ir pro Mundo, tem muito chão nessa estrada !

**Música** – « *Pela estrada afora...* »

*Vão contando enquanto ginecologista chega e prende XereQui. Dona QuiXota só se dá conta depois. Dona Qui triangula com o público.*

**Ginecologista** é absolutamente normal. nesse período ela não entende ainda. natural que haja dor. vai ser assim nos próximos dois à sessenta anos. parece piada, mas não é. aguenta que vai passar. daqui umas décadas passa.

**Ginecologista** é pelo bem da sua buceta  
é pra ficar mais apertadinha  
é pra ficar mais bonita pra ele  
é pra expiar a loucura que existe em você  
é pra poder te ver melhor

**Ginecologista** por que essa boca tão grande?

**Miss Andria** é pra te comer melhor.

*Barriçada no ginecologista, que foge e retorna pra coreografia.*

**Beyoncéta** Olhaaaaa !! Passaram pelo ginecologista. Não vai ter hímem reconstruído, nem cesária no feriadão... Comemoraaaa !!

**Música** – « *Prepara ! Que agora é xota .* »

**Bicha Medrosa** puta.

*As criaturas dão espaço pra que o embate aconteça entre Bicha, DQ e XereQui*

**Bicha** vadia. carne mijada. bacalhau seco. piranha. oferecida. quenga. mocréia. xoxoteira. rodada. corrimão de escada. suja.

**Bicha Medrosa** entre os pecados maiores que os humanos cometem, ainda que alguns digam que é a soberba, eu digo que é a falta de piroca. *Bicha fala pra platéia, buscando cumplicidade.*

*XereQui CHORA*

**Bicha Medrosa** que isso ?

**Miss Andria** é a minha buceta que tá chorando.

**Bicha Medrosa** faz parar.

**Miss Andria** não consigo.

**Bicha Medrosa** faz parar.

**Miss Andria** não quero.

**Bicha Medrosa** faz parar agora.

*Dona QuiXota e Bicha ficam numa discussão « eterna » até que XereQui levanta e juntas cospem nele. Bicha sai correndo.*

**Beyoncéta** Essa foi por pouco! Mas elas continuam. E agora, ele! Tão esperado, tão querido,! Allan, André, Antonio... tanto faz o nome - nosso amigo, nosso aliado ! o Homem que te sustenta, o Homem que te ajuda nas tarefas de casa, o Homem que te ama!

*Cavalome entrega uma flor. Dona Qui se apaixonou. XereQui se espanta, não acredita. XereQui trianquila com a platéia*

**Miss Andria** começou a escorrer aqui. depois passou pra cá, tá vendo? aqui foi onde mais me incomodou.

**Cavalome** faz o que?

**Miss Andria** lambe!

**Cavalome** e se alguém vir?

**Miss Andria** não faz mal. lambe. lambe, eu sei que você quer lambar. lambe, vai. eu tô escorrendo toda. achou que ia escapar assim, é?

*Música – « Xerecamente . »*

vai tomar é bucetada. bucetada atrás de bucetada. que isso que você tem aí?

**Cavalome** quê?

**Miss Andria** que isso?

**Cavalome** isso? ehh... é o meu-

**Miss Andria** pau?

**Beyoncéta** pega !

**Miss Andria** cresceu... normal isso ?

**Cavalome** ehhh...

**Miss Andria** ei, ei, ei... quer ir aonde ? eu te fiz uma pergunta.

**Cavalome** pra casa.

**Miss Andria** é normal? é pra essa pergunta que eu quero resposta.

**Cavalome** é...

**Miss Andria** é normal, é? não é demoniaco? é melhor diminuir.

**Miss Andria** pode machucar alguém

ferir

vai ficar mais bonito sem

jesus vai te amar mais

vai ficar mais gostosinho pra tua mulher

é pra te perceber melhor.

**Beyoncéta** *uma piroca é cortada em mil !!!*

**Miss Andria** é como calça, entende? tu tem que fazer a bainha. cerrar a cintura. ou como uma blusa que ta faltando os botões. ou como aquela brincadeira de ligar os pontos.

**Miss Andria** talvez fosse melhor se a gente costurasse as pirocas deles juntas. é como linguiça, sabe? depois corta na hora de comer.

*Bexiga de fazer cachorrinho é estourada.*

*Dona Qui e xereQui são coroadas – recebem a faixa de Miss Andria. DQ e XereQui fazem a volta olímpica da Miss.*

*Música : Os estados do meu grelo ã ã ã*

*Que emoção. Todxs comemoram. Alguém faz cosquinha em outro alguém. A brincadeira se espalha.*

## LAVA A BOCA COM SABÃO

**Cavalome / Dona QuiXota / Sereiuda 1 / Beyoncéta**

*A brincadeira da cosquinha continua somente com Sereiuda e Cavalome. Xs demais criaturas param e observam. Acaba o consentimento. A brincadeira não. Ruptura. Manifesto pelo fim da cultura do estupro. Faixa enorme, protesto.*

**Sereiuda 1** Você pode escrever de lápis, de caneta, de tinta guache, marca texto, glitter, giz de cera, giz, carvão, sangue e até merda se você quiser. Vai escrever ou não? Você pode não olhar, virar a cara, fechar os olhos, tapar os ouvidos. Você pode não comparecer. Pode fingir que não sabia ou que nem se lembra mais. Pode falar que não é contigo porque tu não encostou. Mas se tu não fez nada tu agiu, meu. Vai escrever ou não?

Muro. Esse muro que construímos entre a gente. Eu tô aqui na sua frente, meu. Esse muro existe. Ele isola e ele protege. Cada vez mais desacredito nesse muro. Tu tá em cima dele? De que lado tatu, meu? Tatu um peixe morto no aquário? Tatu sem voz? Tatu disse que não ia atrapalhar pra ajudar. Tatu não ajudou. Quem é cúmplice desse barro que afoga peixe e jacaré? Quais são os lados do seu muro? Tatu em cima de um muro? Olhando daqui parece uma corda bamba. A corda. A corda, bamba dos meus sonhos. Cai sem sentir nada. A dor veio depois.

**Cavalome** Tu falou comigo?

**Sereiuda 1** oi?

**Cavalome** eu perguntei se tu falou comigo.

**Sereiuda 1** não, eu...

**Cavalome** levanta.

**Sereiuda 1** não dá, eu to cheia de

**Cavalome** cheia de que?

**Sereiuda 1** cheia de sangue.

**Cavalome** de quê

**Sereiuda 1** de sabão.

**Dona QuiXota** Não dá pra tu fingir que tu não viu.

**Cavalome** Tu terminou a noite onde?

**Sereiuda 1** Eu tava com meus amigos.

**Cavalome** Onde?

**Sereiuda 1** Na praça.

**Cavalome** Cadê eles agora?

**Dona QuiXota** Garota, você não precisa falar se não quiser, viu?

**Sereiuda 1** Eu tava lá com ele e não sabia o porquê. Todo mundo já tinha ido e a gente bebia ainda. Mas eu não sabia ao certo por que. Ou sabia, mas não sentia nada. Ou

sentia. Mas não fazia. Ele entrou dentro de mim várias vezes e eu não senti nada. Era uma sensação de nada com nada. Eu caí sem sentir nada.

**Dona QuiXota** Você também se sentiu usada, impotente, lixo, quando passaram com uma carroça sobre a tua escolha? Tatu tava em cima ou embaixo da carroça? Foi sangrento esse mar de pedras? Lavar a boca com sabão pra tirar o gosto do barro. Mudar o mundo não é loucura. Não é utopia. É justiça.

**Sereiuda 1** Demorou muito tempo pra eu dar nome ao que aconteceu.

**Sereiuda 1** Golpe (ao mesmo tempo).

**Dona QuiXota** Estupro (ao mesmo tempo).

*levanta-se a placa.*

**Dona QuiXota** Sonhar o sonho impossível,  
sofrer a angústia implacável,  
pisar onde os bravos não ousam,  
reparar o mal irreparável,  
enfrentar o inimigo invencível,  
enfrentar o inimigo invencível,  
enfrentar o inimigo invencível,  
tentar quando as forças se esvaem,  
tentar quando as forças se esvaem,  
tentar quando as forças se esvaem,  
tentar quando as forças se esvaem,  
alcançar a estrela inatingível  
essa é a minha busca?

*Repete-se o poema*

**Sereiuda 1** E morreu.

**Dona QuiXota** que?

**Sereiuda 1** e morreu.

**Dona QuiXota** não entendi. Dá pra repetir?

**Sereiuda 1** perguntou: mãe, no céu tem pão? E morreu.

**Dona QuiXota** a liberdade não é um pedaço de pão

**Sereiuda 1** e morreu.

**Dona QuiXota** bateu de volta.

**Sereiuda 1** e morreu.

**Dona QuiXota** reagiu.

**Sereiuda 1** e morreu.

**Dona QuiXota** não reagiu.

**Sereiuda 1** e morreu.

**Dona QuiXota** não viveu.

**Sereiuda 1** e morreu.

**Dona QuiXota** viveu.

**Sereiuda 1** e morreu.

**Dona QuiXota** tentou correr.  
**Sereiuda 1** e morreu.  
**Dona QuiXota** não quis morrer.  
**Sereiuda 1** e morreu.  
**Dona QuiXota** mesmo sem pedir  
**Sereiuda 1** e morreu.

*Sinalizador. O espaço vermelho e turvo.*

## **MENSTRUAÇÃO**

**Fancha Pança / Dona QuiXota / Sereiuda 1 / Bicha Medrosa / Cavalome / XereQui / Beyoncéta**

*Cavalome ao telefone.*

**XereQui** não adianta falar as coisas que se sabe pra quem já sabe. é como ler uma placa pra quem consegue ler e já leu, ja viu a placa, ela ta ali. tem outras pessoas que não a viram ainda. não adianta falar o que já se sabe. falar do óbvio. é preciso ir mais adentro, entende ?

**Fancha Pança** Qui ?

**XereQui** qui é ?

**Fancha Pança** qui ta con teseno ?

**XereQui** to qui. quieta.

**Fancha Pança** vem qui.

**XereQui** qui uoh.

**Fancha Pança** qui foi ?

**XereQui** qui, minina. me deixa qui un segundo.

**XereQui** vou ensinar pra vocês a fazer um chá de chico.

**Fancha Pança** de que ?

**XereQui** de maré alta.

**Fancha Pança** chá de que ?

**XereQui** cházin de naqueles dias.

**Fancha Pança** hm ?

**XereQui** de bode - trabalhada na hemoglobina - menorréia - escorrência - afoga pinto - de caso com o drácula - comando vermelho - bloody mary - visita - tia chica veio do interior - nadando no mar vermelho - rio petralha - ostrinha machucada - seleção da espanha - sunday bloody sunday - partida comunista - de guache na racha, porra.

**Fancha Pança** aaah. de guache na racha!

**XereQui** voilà !

**Cavalome** não é tão simples assim; as coisas não se fazem desse jeito – sim, claro, claro, eu entendo. mas havia legalidade nos trâmites. os papéis todos indicavam. a marmita tava pronta, entende o que eu quero dizer? não, você explica pra ela que foi peixe. peixe, na certa. claro, claro, eu entendo. mas é preciso dizer que foi pro melhor de todos.

**Fancha Pança** absorvente.  
**XereQui** tssss.  
**Fancha Pança** o.b. ?  
**XereQui** vixe...  
**Fancha Pança** coletor menstrual !  
**XereQui** tsc tsc.  
**Fancha Pança** guardanapo...  
**XereQui** hmm...  
**Fancha Pança** um lencinho.  
**XereQui** pfff....  
**Fancha Pança** ervas finas... ?

**XereQui** aaaagradecida. primeiro você precisa macerar muito bem a flor.  
**Cavalome** como assim saúde publica ? não, que isso. bobagem.

*Música. Doce Vampiro ??*

*Fancha, XereQui e Dona Qui dançam o sexo oral mais delicioso do mundo.*

**Fancha Pança** delicina delicina. eu fechei os olhos e deixei a lingua passear, sabe ? viajei no calor da minha lingua que passeava pelas gotas que escorriam. cada centímetro da minha língua. aquele sabor doce gostoso no começo. primeiro só a pontinha. e a cada passadinha um pouquinho mais, sabe ? cada vez mais uma lambida maior. até eu me afogar naquilo tudo e querer comer. sabor de chocolate trufado, de leite condensado .... { \_\_\_\_\_ }

**Dona QuiXota** um sorvete ?

**Fancha Pança** sorvete ?

**Fancha Pança** não, amor – tô falando de xereca. xeracolate trufado. chocolate xeracolate. delícia. no começo as lambidinhas só são pra dar aquele gosto. depois tu cresce como selvagem. e varia entre a selvagem e a provocadora gentil e dócil. mas mesmo quando tu provoca gentil e docilmente, é importante que tu segure outra parte do corpo. pra mostrar que tu tá no controle. xeracolate de porra. xerenche a minha cara. manifuck, chérie. c'est manifuck.

**XereQui** sangue. tô maravilhosa, olhaqui pra mim. tá escorrendo dos meus olhos. eu tô chorando feito buceta.

**XereQui** eu quero mais quiacumule. quivire um rio e quinunde essa rua.

*Música Rasqatanga*

## FALA GEOVANA

**Dona QuiXota / XereQui / Fancha Pança / Burro Mocréia / Cavalome / Sereiuda 1 / Neide / Beyoncéta**

**Sereiuda 1** Demonizada por muitos

**Beyoncéta** Querida por outros

**Sereiuda 1** Amada verdadeiramente por poucos

**Beyoncéta** Não é de hoje que a xota é motivo de xacota

**Sereiuda 1** E não é amanhã que vai deixar de ser

**Beyoncéta** E é por isso que trazemos hoje para vocês, ao vivo, aqui no Fala com a Xana

**Sereiuda 1** Dona QuiXota, XereQui, Fancha Pança, Burro Mocréia, Bicha Medrosa, Cavalome e...

**Neide** Neide

**Sereiuda 1 e Beyoncéta** Neide !!

**Sereiuda 1** Pra um papo gostosura em torno dela. Roda, Xana !

### A roda gira

**Sereiuda 1** e o que o senhor vai fazer agora que não foi eleito e subiu ao poder mesmo assim ?

**Cavalome** conter esse escorrimento.

**Sereiuda 1** e qual é a sua proposta ?

**Cavalome** a gente vai trabalhar com todas as autoridades possíveis pra que ele acabe de maneira rápida.

**Sereiuda 1** como ?

**Cavalome** cobrindo o céu da cidade com lona.

**Sereiuda 1** e o sol ?

... ri ...

**Cavalome** tu quer céu ou quer seco ?

**Burro Mocréia** – ti quir ci i quir siqui ?

**Cavalome** Ai, perai, gente. que vergonha. Tem um pêlo na minha boca.

### sinal de OOH ! para a audiência

**Cavalome** Que mico, pera. Pegou bem ? Então ta.

**Sereiuda 1** Tava na comida ?

### o pentelhoesfiha vai sendo passado de mão em mão, inclusive para o publico

**Cavalome** Não. é do meu mô. Mocréia.

**Burro Mocréia** – Ni i di mi mj, Micrii

**Sereiuda 1** O que você quer dizer pra ela ?

**Cavalome** Moção. Eu amo a sua perseguida.

**Dona QuiXota** Hum, Hum.

**Fancha Pança** Fala, Xota.

**Dona QuiXota** O cheiro dessa comida tá estranho.

**Neide** ça va pas...



**Burro Mocréia** Eu gostei ?

**Neide** Non. ça sent à la chate mal lavée.

**Sereiuda 1** Ôpa ! Hora do nosso patrocinador.... Roda Xana !

### A roda gira.

**Sereiuda 1** : A Bicha Medrosa chega trazendo uma novidade que é a última moda nas passarelas de Milão, Paris, Nova York e Tóquio. Tendência no mundo inteiro, que aqui você tem a chance de comprar em primeira mão !! É o chapéu ideal pra qualquer corpo !!

**Bicha Medrosa** : é isso mesmo, Sereiuda ! Venho trazendo em primeira mão, pros nossos telespectadores – O Chapéu do Céu !!

Com design completamente inovador, que foge da mesmice do panamá, da cartola e daquela coisa uó que é o boné, essa maravilha vai agradar a qualquer uma e qualquer um !

Com o chapéu do céu você tem a oportunidade de se proteger da chuva, do Sol e das nuvens, se abrigando com classe, elegância, amor e tesão.

Somente com o chapéu do Céu, você vai ter sempre em mente a sua comida. Chega de esquecer a marmitta em casa e gastar aquela graninha a mais que faz falta no fim do mês.

Além disso, só o chapéu do céu possui um discretíssimo compartimento pra vc levar o que quiser – Vai fazer uma corridinha e não quer perder o charme levando a carteira numa pochete ? O chapéu do Céu é a solução !

Tem aquele casamento babado e precisa de um algo a mais pra compor um look discreto e cheio de personalidade ? Chapéu do Céu !

É artista de rua e quer incrementar sua renda, mas não sabe mais como chamar a atenção dos passantes ? Chapéu do Céu é a ajuda divina !!

Corre !! Corre agora pra aproveitar essa oportunidade ! Os 100 primeiros que trouxerem uma moedinha e colocarem no chapéu que está aqui no estúdio, além de levarem um maravilhoso chapéu do céu, receberão em sua casa uma surpresa totalmente irrelevante e vão estar contribuindo pra continuidade desse programa maravilhoso que é o fala com a Xana!

E aí, vai perder essa oportunidade ? Eu já corri pra garantir o meu !

**Sereiuda 1** : É isso aí !! Obrigada Bicha. E você aí de casa, a gente sabe que o nosso público é composto em sua maioria por gente que não é de bem... dá uma passadinha aqui depois do programa pra garantir o seu maravilhoso chapéu do Céu, e de quebra, garantir também o almoço da produção !!

### A roda gira

**Sereiuda 1** Estamos de volta aqui no Fala com a Xana. E a Dona QuiXota tem o direito de resposta. Vai Qui !

**Dona QuiXota e XereQui** Você quer saber de uma coisa, Neide ? O nosso julgamento é como um espelho. Só reconhecemos em outrém aquilo que temos na gente. Só achamos em outro lugar aquilo que mora na gente. Não confunda cu com bunda e o contrario também será verdade. Quanto tempo tem pra matar essa saudade? Meu bem ciume é pura vaidade. O escracho voltado pra quem perde é facil eu quero ver é

tu abraçar o cheiro da tua xota e ser feliz. desejo a todes o amor. passar bem.

*foco na neide que xoxotora. Fancha dá um beijo nela. Dona QuiXota e XereQui vão saindo da roda.*

**Burro Mocréia** perai, gente? onde é que isso vai parar? me diz onde é que vai acabar.

*Bicha joça o forninho no meio da roda.*

**Sereiuda 1** Vamos tirar o nome do chapéu.

**Beyoncéta** Nome do chapéu !!!!

**Beyoncéta** vamos ver, vamos ver... quem vai falar dela é...

**Todxs** – é...

**Beyoncéta** – é....

**Todxs** – é....

**Beyoncéta** – Geovana !

*silêncio*

**Sereiuda 1** quem é ?

**Fancha Pança** sou eu.

**Sereiuda 1** Quem ?

**Fancha Pança** Geovana.

*silêncio. A roda se desfaz.*

**Sereiuda 1** Eita !! então ta... fala, Geovana.

**Fancha Pança + Dona QuiXota** Vai lá, sapa. Pata. Era um lugar quentinho. Cheiro de mortadela crua. Sabor salgado levemente amargo. Uma penugem que lembrava longas árvores flexíveis pretas onde eu me encostava e fazia de rede. O vento por vezes batia e com ele asas de borboleta cantavam uma canção macia. Uma cúpula sagrada. As vezes como mógno, rosada ou vermelho rubi. Sempre deslumbrante. Era festa em dia de praia, mas a areia lá machuca. Era noite de lua cheia e raramente se via o sol. A brisa era doce e, naquele momento, salgada era apenas a água do mar que a beira beijava a xanuda, a cece. Era quente por dentro e quente por fora. Úmida por dentro e úmida por fora. A roda estava sempre presente. E ela girava. Girava forte e constante. Em ciclos. Um movimento em que sempre me saltavam aos olhos Vagina Wolf, Bucetone de Beauvoir, Xoxota Pinkola Éstes, Xiri Butler e Preciado. A voz que me chamava pedia cuidado e pedia por mais. Pedia por direitos, pedia por igualdade, pedia por respeito, pedia por intuição, pedia por representatividade, por gozo. Orgasmos múltiplos. E assim, me deixei entrar. Num chamado de uma voz tranquila e ensurdecadora que ocupava até o teto do céu. Enveludado que tempos outros as deixou cair. Quando molhei os pés no canal vaginal o pulso acelerou. Um arrepio subiu pela espinha. Me permiti. E é exatamente essa a palavra. Permitted. Me permiti molhar as pernas, a fenda, a barriga, os seios, até que mergulhei de cabeça na beleza de cada

mulher. Dizem que cada grão de areia é um mundo. Não. Dizem que cada grão de areia é um universo. Não. Dizem que cada grão de areia, célula, átomo contem infinitos universos como esse aqui que habitamos. Dentro de mim vários universos e eu dentro dela. Dentro de mim vários universos e eu dentro de mim. Que dor, senhor! Dentro de mim o poder destrutivo. Dentro de mim o poder gerador. Dentro de mim o poder. Buceta-casa, buceta-rua, buceta-parque, bucetárvore, bucetavião, bucetão. De tantas variedades quanto os universos. Buceta preta, buceta branca, buceta azul e por que não? Buceta-mulher, buceta-homem, buceta-aranha, buceta nem homem nem mulher. Buceta gente. Portal habitado e profundo. Mundos que eu vou passar a minha vida a conhecer. Forte como um rio caudaloso. As vezes, buceta rio contido. Buceta sufocada em barro. Mas também Buceta sagrada do São Francisco e de tantos outros bucetões. Rio que escuta. Rio que acolhe, que molha. Potente como uma cabeça d'água que grita feroz, que afoga, que mata. Varia faces de uma mesma força. Perseguida, vigiada, querida, odiada. Buceta é carne enxaguada. Buceta vida louca vida e longa vida ao bucetão. Por isso escolhemos hoje para lhe fazer um pedido. Não. uma solicitação. Não. Um chamado. Uma convocação. Um apelo. Uma investigação. Uma tomada de consciência. Vem comigo pra uma jornada? Um caminho que não posso seguir só. Que precisa ser trilhado junto. Buceta seca dos lábios teus, vem aqui e me beija. Quanto mais eu você que nua nascinascemos, me encontro nos encontramos nuas: nem perdemos nem ganhamos. Nos conhecemos. Vagina !

*Música. Vagina Louvada Hakuna Matata.*

*+ Na guerrilha*

## APÊNDICE 2 – LIBRETO

### MUSICAL

LIBERTA XOTA (Só as cachorras – Bonde do tigrão)

liberta xota uh uh uh uh uh  
empoderada uh uh uh uh uh  
bu-bucetuda uh uh uh uh uh  
num baile gozo uh uh uh uh uh

---

MEU NOME É BUCETA (Luz de tieta – Caetano Veloso)

Todo o dia um novo dia  
A vida é tão bacana  
Quando eu canto sob o Sol  
Chega de esconder no escuro  
Bota luz na banha  
Hora de tirar o lençol

Nessa carne a dor é grande  
Mas não quero pena  
Bacalhau e chocoball  
Se permite  
Vem com a gente  
A luta não é pequena  
A Xana quer um farol

Existe alguém em nós  
Em muitos dentre nós esse alguém  
Que brilha mais do que milhões de sóis  
E que a escuridão conhece também  
Existe a XereQui  
Fundo no fundo de você de mim  
Que grita para quem quiser ouvir  
Quando canta assim:

Toda a noite é medo à noite  
A vida não é perfeita  
Ainda bem que tem luar  
Todo mundo quer forçar  
E ninguém te respeita  
Mas agora eu vou dançar

É lambida, é chupada  
É um dedo aqui dentro

Velcro e até bacanal  
Se eu quero tudo posso  
E até onde eu me lembro  
Um prazer que é sem igual

Existe alguém em nós  
Em muito dentre nós esse alguém  
Que brilha mais do que milhões de sóis  
E que a escuridão conhece também  
Existe a XereQui  
Fundo no fundo de você de mim  
Que grita para quem quiser ouvir  
Quando canta assim:

Ceta Ceta, Ceta, Ceta,  
Sou da Lua e do Sol.  
O meu nome é Buceta  
Eta, eta

---

DIVA BEYONCETA (Lady Marmalade – Christina Aguilera)

Filhes da Xereca!! Bem vindes à Dona QuiXota!  
Hey Diva, Oi diva, Sou diva, Show Diva!  
Hey Diva, Oi diva, Sou diva, Show Diva!  
Eu sou Beyonceta eu não sou do Rouge  
Mas também tenho axé rerrê!!  
Assim.. "Oiê, eu vou.... cês vem comigo ou não?" Oh! uh huh

Siririca me dá asa!  
Siririca me faz rir!

Beck and chocolate... arrasa!  
Beyonceta ta aqui ui uiui...

Siririca e chocolate!! Me bate!  
Siririca e chocolate

---

BUCETA, CÊTA (Princesa, por favor volte pra mim – Mc Marcinho)

Desde quando você se foi  
Me dói demais  
Dentro do meu coração  
Você chegou  
me lambuzou

Depois gozou  
E no fim me abandonou

E a posição é cê em cima eu embaixo  
Nós duas juntas  
Lambuzar então  
Então eu acho  
que só euzinha aqui  
Que te ama assim

Buceta, por favor volte pra mim  
Que eu te amo meu amor  
Ceta ...

---

GRELO DURO (Sorte grande – Ivete Sangalo)

Xereca! Xereca!  
Eu vou rodar a minha perseguida!  
Minha buceta vem aí!

---

BACURINHA (Hallelujah – Leonard Cohen)

Bacurinha, bacurinha  
Bacurinha. Bacuriiiiinha....

---

RESISTÊNCIA (Evidências – Chitãozinho e Xororó)

Meu amigo, uma coisa eu vou contar  
Eu sou homem trans  
Quando eu digo da minha vida pra você  
Respeito é o que eu quero  
Tenho coragem pra viver transformação  
Eu sou um homem e eu tenho um bucetão  
E não posso aceitar  
seu preconceito assim  
Vai fazer terapia

Eu me afasto e me defendo de você  
É sobrevivência  
Eu existo e tô sendo quem eu sou  
Isso é resistência  
Mas a verdade é Q eu sou trans e vou viver  
Tenho coragem de me olhar, me pertencer  
Eu preciso aceitar que não dá mais

Pra ter o nome da sua tia

E nessa jornada  
De tomar testosterona  
Vou mudando as aparências  
Registrando as evidências  
Mas pra que querer um pinto?  
Se eu sou um homem que tem bucetão  
Vem testosterona!  
Muda minha vida  
Bota pêlo no meu queixo  
Eu tô muito mais greludo  
Musculoso, te enlouqueço  
Tô amando sem saída  
Porque é dor mas é prazer eu ser assim  
Soh quero ter meu corpo bem pra mim

E que não me mate. Não me apague  
Leva sua bíblia bem longe de mim  
E não me mate, não me apague  
Você pode aprender comigo sim

---

RAP DA FANCHA (originables – Rubia Rodrigues)

Você deve me olhar  
E logo pensar  
Ela é sapatão  
Eca Não quero não  
Já ouvi que sou suja  
Que sou feia que sou gorda  
Que a titia me espera  
Que o demônio me venera  
Mas por favor  
peço atenção  
Vou tentar explicar  
O que não tem explicação  
Você gosta de cebola, abacate ou camarão  
Pois então  
Eu não  
Quando alguém me oferece algo que não como  
Uso a boa educação  
Agradeço e digo não  
Sento na mesa com respeito  
E gratidão  
Porque tu come o camarão  
E Eu só o feijão

Então te pergunto  
Porque a preocupação  
Se eu deito com um marmanjo ou cum mulherão  
Acho lindo cê beijar  
suas mulé  
Então aceita eu beijar quem eu quiser  
Para você nada muda  
Tudo fica no lugar  
Tudo segue numa boa dentro do seu lar  
Me deixa quieta  
Deixa viver  
Escolher quem comigo  
Vai fuder  
Porque você meu caro amigo  
Eu não quero não  
Nem de ouro  
Nem de prata  
Nem com um milhão  
não é nada pessoal  
Não leve a mal  
É uma coisa um tanto quanto  
animal  
Não tem nada de opção  
Ou de acepção  
A questão aqui é Que eu sou sapatão  
Só te peço respeito  
E consideração  
Não precisa me zoar, xingar nem dar tapão  
Só me deixa viver assim como sou  
Sapatão  
Bem sapatão

[coro]: a força da mulher sapatona, a força da mulher sapatona... (GA31)

---

#### SEM CALCINHA (Chapeuzinho Vermelho)

Pela estrada afora eu vou sem calcinha  
de short ou de saia a escolha é minha  
O trajeto é longo  
E o caminho é deserto  
Por isso que eu preciso  
das outras manas perto

---

#### AGORA É XOTA (Show das Poderosas - Anitta)



Prepara!  
Que agora É Xota  
É Xota poderosa  
Que cresce que molha  
É preta, branca e rosa  
São as que incomodam  
A cada vez que goza  
E ficam de quatro  
QUANDO QUEREM

---

CANÇÃO DA MissANDRIA (Canção das misses – Ellen de Lima)

Os estados do meu grelo...

---

DOCE VAMPIRO (Rita Lee e Roberto de Carvalho) \*\*\*\*

Venha me beijar  
Meu doce vampiro  
Ou ouu  
Na luz do luar  
Ãh ahã  
Venha sugar o calor  
De dentro do meu sangue  
Vermeho  
Tão vivo tão eterno  
Veneno  
Que mata sua sede  
Que me bebe quente  
Como um licor  
Brindando a morte e fazendo amor

\*\*\*canção original

---

RASGATANGA (Ragatanga – Rouge)

Olha lá quem tá se descobrindo  
São as manas e as xotas  
todas se amando

O clitóris cresce  
enrijece, fortalece  
E ele é o comando

E com toque e lambida

ela fica agradecida  
"Que delícia" – diz a ceta arrepiada

E o clitóris escondido  
Se procura, aparece  
Essa é a instrução mais desejada

Ele vibra  
Ele cresce  
Ela gozaaaaaa

Ai que prazer,  
A ceta  
A xota  
Xereca  
Cláudia Ohana  
Perseguida  
Bacurinha  
Xoxota  
Xoroxota  
Dona QuiXota  
e o Xiri

---

#### VAGINA LOUVADA (Hakuna Matata – Timão e Pumba)

Vagina Louvada  
É lindo de ver  
Vagina Amada  
Quem tem vai entender  
A sua buceta  
Você tem que conhecer  
Isso é viver, é ascender  
Vagina Louvada  
Vagina Amada...  
Vagina Louvada....

---

#### OUTRO DIA TEM MAIS (The Lion Sleeps Tonight – O Rei Leão)

Xiriiiiiiiiiiii Xoxotaxotaaê  
Bucetaê Bucetaê  
É a fenda o grelo e a tabaca

Na guerrilha!  
Olha o chapéu...

Pra Xota cantar mais....

---

XERECAMENTE (Malandramente – Dennis DJ)

Xerecamente

O pintudo inocente

Se envolveu com a gente

Só pra poder curtir

Xerecamente

fez cara de carente

envolvido com as trompas

nóis se vê por aí

Ah coitado!

Na hora de tomar xerecada

o pintudo botou a mão na cara

E começou a fazer um mimimi

Tem um pelo aqui / tem um pêlo ali....